

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

OCORRÊNCIA DA BROCA DOS RAMOS *Xylosandrus compactus* (Eichhoff) (Coleoptera : Scolytidae) EM CAFÉ CONILON NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

M.J. Fornazier, INCAPER/CRDR Centro-Serrano, fornazier@incaper.es.gov.br; C.L. Martins, Incaper-ELDR Castelo; D.S. Martins, Incaper/Sede; J.A.F. Vitorazi, UENF/CCTA

O café conilon (*Coffea canephora* Pierri) no estado do Espírito Santo é cultivado em todas as regiões inferiores a 500m de altitude, principalmente por pequenos produtores de base familiar e apresenta relevante participação na composição da renda dessas propriedades agrícolas. O desenvolvimento tecnológico alcançado tem propiciado elevadas produtividades e retorno financeiro à atividade da cafeicultura de conilon o que coloca o Espírito Santo como principal produtor brasileiro dessa espécie de café. Diversas espécies de insetos atacam as lavouras de conilon capixaba, tais como a broca-do-café, os ácaros, diversas espécies de cochonilhas e o bicho-mineiro, tornando-se pragas e reduzindo sensivelmente a produtividade. Daré e Fornazier (2005) constataram a ocorrência de broca dos ramos, da família Scolytidae, na região central do mesmo Estado, causando prejuízos em lavouras localizadas e identificadas de café conilon, levando ao arranquio daquelas lavouras altamente atacadas, pois, quando presentes, os insetos provocam o secamento dos ramos, geralmente, acima da câmara onde ficam ovos, larvas e pupas, permanecendo as folhas aderidas aos ramos. *Xylosandrus compactus* (Eichhoff) (= *Xyleborus morstatti* Hagedorn) (Coleoptera : Scolytidae), conhecido também como “black ambrosia beetle”, é uma praga polífaga originária da Ásia e ataca um número relativamente grande de espécies arbustivas e arbóreas, cultivadas e silvestres, sendo um dos poucos besouros do ambrosia que infesta plantas saudáveis. Possui distribuição mundial e é relatada por diversos autores, inclusive no Brasil. Matiello et al (1999) relataram a ocorrência da broca-dos-ramos, em cafeeiros robusta no Sul da Bahia. Matiello e Freitas (2005) relataram a ocorrência do inseto em cafezais de conilon na região norte do Espírito Santo. Daré e Fornazier (2005) constataram a ocorrência do inseto na região central do mesmo Estado. Fornazier, Martins e Culik (2007) confirmam a ocorrência da praga em diversas lavouras cafeeiras de conilon nas regiões norte e central do Espírito Santo, atacando tanto os ramos plagiotrópicos quanto os ortotrópicos. Através do presente trabalho, relata-se a ocorrência da broca dos ramos, em 2008, na região sul do estado, no município de Castelo, em duas propriedades cafeeiras nas comunidades de Jabuticabeiras (20°30'11,86"S, 41°15'14,11"O), (20°30'37,80"S, 41°15'59,05"O) e em uma propriedade no Córrego do Sessenta (20°31'05,54"S, 41°14'45,63"O), em altitudes variando de 300 a 450m. O estabelecimento da praga nessas comunidades ocorreu à cerca de quatro anos (em 2004), quando foram observadas as primeiras incidências de seca dos ramos, em talhão com aproximadamente 15 anos de idade, com 4000 plantas no espaçamento de 2,5 x 1,5m, sendo na época associados pelos cafeicultores, com fatores abióticos vinculados à ocorrência da seca prolongada,

segundo relato dos próprios produtores. Em 2007 foi observada ocorrendo em outro talhão de 3000 plantas, com idade de cerca de 2 anos, na mesma propriedade. No ano de 2008, observou-se grande número de ramos atacados no mês de julho, quando da realização da desbrota do café para seleção da brotação. Em agosto, também foi observada a infestação da broca das hastas na brotação remanescente da seleção realizada em abril, entretanto, constatou-se baixa infestação da praga, porém, foram encontrados insetos adultos vivos e sintomas do ataque, com ramos já secos e outros perfurados mas ainda verdes. Não se constatou a presença de ovos e larvas nos ramos afetados. Não foi possível a identificação da procedência do material genético das lavouras nas quais foi identificada a presença da praga, pois todas eram oriundas de sementes colhidas localmente para confecção das mudas. Torna-se preocupante a expansão da incidência desse inseto na região sul do Espírito Santo, por ser esta uma região de expansão das fronteiras, com grande potencial de cultivo do café conilon capixaba, onde têm-se intensificado os trabalhos regionais de desenvolvimento tecnológico, especialmente de variedades clonais adaptadas.

Conclusão

Constata-se a disseminação da broca dos ramos para todas as regiões cafeeiras de conilon do estado do Espírito Santo, necessitando de alerta fitossanitário específico para evitar, ainda mais, sua disseminação. É necessário, também, o desenvolvimento de tecnologias para seu imediato manejo, para que a broca dos ramos não adquira o “status” de praga-chave para a cafeeicultura de conilon do Espírito Santo; o diagnóstico tardio e as medidas de controle adotadas, num momento de alta infestação, podem comprometer a eficiência do controle, bem como a produtividade das lavouras.